



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 45 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 24/10/2024 Ata de Reunião Ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de 2024, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, a reunião teve início com o Gestor de Investimentos, Erenildo Motta, apresentando o resultado da carteira de investimentos do mês de setembro. Após um longo período de juros altos, que seguiram a elevada inflação impulsionada pela pandemia da Covid-19, em setembro o mundo desenvolvido iniciou o tão esperado processo de afrouxamento monetário. A novidade é que finalmente estamos observando o mesmo movimento nos Estados Unidos. Isso porque os últimos meses foram marcados por resultados de inflação melhores do que o esperado, ao mesmo tempo em que o mercado de trabalho caminha em direção ao reequilíbrio. No front geopolítico, a tensão no Oriente Médio apresentou uma nova escalada com o ataque do Irã a Israel com reflexos nos mercados globais, bem como nas commodities energéticas. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 31 meses, sem perspectivas de avanço nas negociações diplomáticas. Nos EUA, a produção industrial subiu 0,8% em agosto, após ter registrado queda de 0,6% em julho, informou o Federal Reserve (Fed, o banco central americano). Especificamente, o setor de manufatura avançou 0,9% em agosto após cair 0,7% no mês anterior. Esse padrão foi motivado em parte por uma recuperação no índice de veículos automotores e peças, que saltou quase 10% em agosto após recuo de 9% em julho. Excluindo os veículos automotores e peças, no entanto, a manufatura cresceu apenas 0,3% em agosto. O Índice de Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos, que reúne dados do setor industrial e, também de serviços, caiu para 54,4 em setembro, ante 54,6 em agosto, segundo dados preliminares da S&P Global. É o menor nível em dois meses. O índice de serviços caiu de 55,7 para 55,4, ficando em linha com o consenso de economistas consultados pelo The Wall Street Journal. O PMI industrial, por sua vez, caiu de 47,9 para 47,0 na mesma comparação, abaixo do consenso. "Os indicadores iniciais da pesquisa de setembro apontam para uma economia que continua a crescer em um ritmo sólido, embora com um setor industrial enfraquecido e a intensificação da incerteza política atuando como ventos contrários substanciais. Enquanto isso, uma reaceleração da inflação também é sinalizada, sugerindo que o Fed não pode desviar totalmente o foco de sua meta de inflação ao tentar sustentar a recuperação econômica", destaca Chris Williamson, economista-chefe de negócios da S&P Global Market Intelligence. A inflação medida pelo índice CPI em agosto variou +0,2% (M/M), ante 0,2% (M/M) em julho. Com o dado de agosto, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 2,9% para 2,5% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de agosto apresentou um crescimento de 0,1%, ante o crescimento de 0,2% (M/M) em julho, com redução da inflação anualizada de 2,5% para 2,2%. Sobre o mercado de trabalho, o relatório de emprego *payroll* revelou que foram criados 142 mil postos de trabalho em agosto, ligeiramente abaixo do esperado, e foram feitas revisões para baixo nos números dos meses anteriores. Os números mostram uma melhoria em relação a julho, quando dados vieram consideravelmente abaixo das expectativas e levantaram temores de uma recessão. Em agosto, os salários cresceram acima das expectativas e registram alta interanual de 3,83%, acelerando em relação aos 3,63% de julho. A taxa de desemprego caiu levemente no mês, de 4,3% para 4,2%. Após a divulgação do *payroll*, Christopher Waller, membro do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FOMC), destacou que a economia americana não está em recessão nem se encaminha para uma, mas reconheceu a necessidade de ajustar a política monetária caso seja necessário. A ata da última reunião do FOMC revelou a decisão de reduzir a taxa básica de juros em 50 pontos-base, para o intervalo de 4,75% a 5,00% ao ano, um corte 25 pontos-base acima das expectativas do consenso de mercado. O comunicado trouxe revisões importantes em relação ao anterior, com o comitê atualizando a avaliação do cenário, mantendo a visão de que a atividade continuou se expandindo em um ritmo sólido, mas trazendo a revisão sobre os ganhos do mercado de trabalho, cuja avaliação passou de moderados para uma desaceleração. Com sinais mais claros de que o

Macauza

Handwritten signatures in blue ink.

Handwritten mark.

Handwritten signature.

Handwritten signature.

Handwritten signature.

1

Handwritten signature.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Federal Reserve será tempestivo nos cortes de juros e ajustará a rota a depender da evolução do emprego, o mercado, por sua vez, passa a esperar mais 2 cortes de 25 bps até o final do ano. Na China, o risco de desaquecimento da economia reduziu após anúncio de mais estímulos do governo. O anúncio visa uma série de medidas para impulsionar a economia, desde cortes nas taxas de juros a medidas de flexibilização relacionadas à propriedade e novos instrumentos para apoiar o desenvolvimento do mercado de ações. Em relação às taxas de juros, o People's Bank of China (PBoC) reduzirá a RRR, taxa de compulsório dos bancos em 50 pontos-base, o que corresponderá a uma injeção de liquidez no sistema financeiro de 1 trilhão de yuans (US\$ 142,21 bilhões). Entre as medidas relacionadas à propriedade, anunciou o corte de 50 bps nas taxas de hipotecas, cuja perspectiva é beneficiar aproximadamente 50 milhões de famílias, que pagarão 150 bilhões de yuans a menos em juros por ano. A reação do governo ocorre com o intuito de atingir seu objetivo de crescimento de 5,0% para este ano. As frustrações com os dados econômicos e preocupação crescente com a falta de confiança do consumidor e das empresas pode resultar em uma desaceleração mais profunda. Apesar da aceleração do CPI com uma alta de 0,6% no acumulado de doze meses, observa-se que ainda está aquém da meta de 3,0%. Na Zona do Euro, a inflação desacelerou para menos de 2% em setembro pela primeira vez desde meados de 2021, reforçando um argumento já sólido pelo corte na taxa de juros do Banco Central Europeu (BCE), à medida que a batalha de três anos para controlar a alta dos preços está sinaliza para um término. A inflação nos 20 países que compartilham o euro atingiu 1,8% em setembro, de 2,2% em agosto, mostraram os dados do Eurostat, em linha com a expectativa em pesquisa da Reuters, principalmente devido à queda nos custos de energia e aos preços inalterados de outros produtos. A taxa de desemprego na Zona do Euro no mês de agosto registrou redução na margem, passando de 6,5% para 6,4%. O BCE decidiu, por unanimidade, reduzir suas três taxas de juros diretoras, em linha com a expectativa do mercado. Assim, a taxa de juros de depósito, que define a orientação da política monetária, foi reduzida em 25 bps, ao passo que as taxas de operações principais de refinanciamento e de cedência liquidez foram reduzidas em 60 bps. Conforme anunciado, o spread entre as taxas de juros será alterado, assim as três taxas diretoras alcançaram o patamar de 3,50%, 3,65% e 3,90%, respectivamente. O Comitê de Política Monetária (MPC) do Bank of England (BoE) manteve a taxa básica de juros inalterada em 5% a.a., após redução de 25 pontos-base na reunião de agosto. Dos seus nove membros, oito votaram pela manutenção e um sugeriu reduzir a taxa em 25 bps. Apesar da necessidade de capturar mais informações sobre a evolução dos dados de inflação, a projeção da autoridade monetária direciona para o atingimento da meta de inflação somente no próximo ano. Ainda assim, foi justificada a decisão com o intuito de amenizar o enfraquecimento da economia. Com a preliminar do CPI de setembro ficando em 1,8%, sinaliza maior possibilidade de mais um corte na reunião de outubro. No Brasil, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) de setembro recuou 1,2 ponto na comparação com o mês anterior e foi a 100,5 pontos, de acordo com os dados da FGV. O maior impacto para a queda do ICI em setembro veio do Índice de Expectativas (IE), indicador da percepção sobre os próximos meses, que caiu 1,7 ponto no mês, para 98,1 pontos, após dois meses consecutivos de alta. Em relação aos dados da atividade econômica, o mercado de trabalho continuou significativamente robusto. Nesse sentido, destaque para a queda da taxa de desemprego (PNAD/IBGE), de 6,8% para 6,6% em agosto de 2024, mesmo com avanço da taxa de participação (62,1% para 62,3%). Entre os vetores, destaque para a expansão da população ocupada (+486 mil). A renda voltou a acelerar após um mês de desaceleração. Nessa seara, destaque para a renda habitual real (4,8% para 5,0%, A/A) e a massa salarial real (7,9% para 8,3%, A/A), o que correspondeu à patamares próximos aos recordes máximos históricos. O volume de serviços no Brasil subiu 1,2% (M/M) em julho, o que levou o nível do volume de serviços ao recorde da série histórica. Destaque para Serviços de informação e comunicação (2%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (1,8%). A

folha
Jay

msaiza

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

indústria de julho recuou 1,4% (M/M). Destaque para bens de consumo semiduráveis e não duráveis (-3,1%). Já entre os ramos industriais, destaque para derivados do Petróleo (-3,9%). Em relação ao campo monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom), optou, unanimemente, por elevar a Selic em 0,25pp (10,50% para 10,75% aa). Sobre o comunicado, destaque para o comitê reforçando o risco altista para a inflação no cenário prospectivo, e que, portanto, há um viés ainda mais contracionista para política monetária. Houve ainda a publicação da Ata do Copom. No documento, o comitê reforçou pontos trazidos no comunicado, como a preocupação com o cenário prospectivo para a inflação. O comitê salientou que o início do ciclo deveria ser gradual, mas que os próximos passos e a magnitude do ajuste dependerão dos dados. Sobre a inflação, deixou de fazer menção ao processo desinflacionário. Os itens do balanço de riscos para a inflação não mudaram, mas foi reafirmado sua assimetria altista, em linha com o comunicado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que avançou 0,44% (M/M) em setembro, acelerando em relação ao recuo de -0,02% (M/M) observado no mês anterior. Foi a maior variação mensal dos últimos 4 meses. Sendo que a variação foi superior a projeção de mercado de +0,4%. Com isso, o índice acumulou alta de +4,42% em 12 meses (ante +4,24% em agosto), acelerando assim nessa base comparação. Os itens que mais contribuíram vieram dos grupos Despesas pessoais (variação de -0,31% ante projeção de +0,35%) e Alimentação e bebidas (+0,5% ante projeção de +0,29%). A maior contribuição para a variação do índice contudo, partiu do grupo Habitação influenciado pelo expressivo aumento dos itens de Combustíveis e energia com destaque para Energia elétrica residencial. Os preços administrados avançaram +1,01% em setembro ante -0,12% de agosto, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Energia elétrica residencial (+5,36% ante -2,77% na leitura anterior). Já os preços livres aceleraram (de +0,02% para +0,24%) deixando de ser os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais e serviços desaceleraram de +0,18% para +0,16% e de +0,24% para +0,15% respectivamente. Por outro lado, alimentos aceleraram de -0,73% para +0,56%. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, apresentou desvalorização de 3,08% em relação ao mês anterior, fechando aos 131.816 pontos. No ano, o índice acumula queda de 1,77%. Neste contexto, a performance negativa no mês pode ser explicada, majoritariamente, pelo aumento da aversão ao risco dos investidores em função da elevação da curva de juros doméstica e, conseqüentemente, do aumento do prêmio de risco. Investidores continuam com dúvidas sobre como se dará a evolução da política fiscal brasileira, ao mesmo tempo em que a economia continua apresentando forte expansão e com um mercado de trabalho apertado, fazendo com que as expectativas de inflação para os próximos anos aumentem, que por sua vez, faz com que os investidores esperem que o Banco Central precisará elevar os juros mais que o anteriormente previsto, impactando negativamente os ativos de risco. No entanto, as ações estão sendo negociadas com múltiplos consideravelmente inferiores à média histórica. A flexibilização monetária nos EUA pode atrair investidores estrangeiros para o Ibovespa, elevando os ativos de risco. Mas para que os ativos domésticos voltem a ser atraentes, é necessário que haja confiança na sustentabilidade fiscal e clareza sobre os juros. No mês de setembro, nosso portfólio teve desempenho inferior à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma rentabilidade de 0,15%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,02%, foi de 0,85%. No mês de setembro, nossos fundos de investimento apresentaram um desempenho abaixo do esperado, com destaque negativo para os investimentos em bolsa doméstica, que mais contribuíram para a queda da carteira. Em contrapartida, os maiores ganhos vieram do Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado, com alta de 2,33%, BB Ações Universal Brands, com 1,79%, e FIDC Multisetorial Itália, com 0,89%. Esse resultado reflete, sobretudo, o impacto do aumento da taxa de juros no Brasil e o constante risco fiscal, que frequentemente assume o protagonismo no cenário econômico. Como expressado nos relatórios anteriores, entendemos que



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

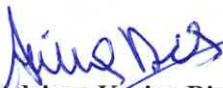
a taxa de retorno esperada em um prazo maior é bem interessante e que na renda variável, por vezes, os retornos podem se materializar rapidamente, como visto no mês de agosto e no final de 2023. Daí a importância de mantermos nossa posição, justamente pela dificuldade de prever quando e com que intensidade essa recuperação pode ocorrer. Por isso, reforçamos a importância de permanecermos fiéis à alocação estratégica elaborada na Política Anual de Investimentos (PAI). Isso nos manterá resilientes durante a jornada e nos ajudará a alcançar melhores retornos a longo prazo. Os ativos e classes de ativos vão subir e cair ao longo da jornada, mas, ao olhar para a carteira completa, veremos resultados significativos no longo prazo. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram rentabilidade de -3,83%. O fundo Caixa Indexa Bolsa Americana com proteção cambial apresentou um retorno de 2,33%. Já o fundo Caixa Institucional BDR teve um retorno de -0,32%. Os fundos de investimento no exterior tiveram resultado médio de -1,17%. As NTN-B 2025 renderam 0,69%, as NTN-B 2026 renderam 0,69%, as NTN-B 2027 renderam 0,70%, as NTN-B 2028 renderam 0,70%, as NTN-B 2029 renderam 0,73%, as NTN-B 2035 renderam 0,73%, as NTN-B 2040 renderam 0,67%, as NTN-B 2045 renderam 0,67%, as NTN-B 2050 renderam 0,68%, as NTN-B 2055 renderam 0,68% e as NTN-B 2060 renderam 0,68%. Em média, as NTN-B ficaram com 0,69%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 0,84%. O fundo de renda fixa com gestão ativa rendeu 0,73%. O fundo IMA-B 5 teve um retorno de 0,38%. O fundo IMA-B 5+ teve retorno de -1,43%. O FIDC Multisetorial Itália teve uma rentabilidade positiva de 0,89%. No dia 05 de setembro houve uma amortização no valor de R\$ 146.197,03 (cento e quarenta e seis mil e cento e noventa e sete reais e três centavos). Até 30/09/2024 foram resgatados o total de R\$ 10.278.352,70 (dez milhões e duzentos e setenta e oito mil e trezentos e cinquenta e dois reais e setenta centavos), mais de 100% do capital total investido. O saldo em 30 de setembro estava em R\$ 2.060.638,96 (dois milhões e sessenta mil e seiscentos e trinta e oito reais e noventa e seis centavos). O rendimento de setembro da Carteira do Instituto foi positivo em R\$ 6.927.649,16 (seis milhões e novecentos e vinte e sete mil e seiscentos e quarenta e nove reais e dezesseis centavos). O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de setembro em R\$ 4.597.648.207,74 (quatro bilhões e quinhentos e noventa e sete milhões e seiscentos e quarenta e oito mil e duzentos e sete reais e setenta e quatro centavos). A Carteira da Taxa de Administração teve um resultado de 0,59% no mês de setembro, totalizando um saldo de R\$ 245.915.471,04 (duzentos e quarenta e cinco milhões e novecentos e quinze mil e quatrocentos e setenta e um reais e quatro centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de 0,24% e fechou o mês com o saldo de R\$ 29.682.429,86 (vinte e nove milhões e seiscentos e oitenta e dois mil e quatrocentos e vinte e nove reais e oitenta e seis centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,29% e fechou o mês com o saldo de R\$ 21.215.262,26 (vinte e um milhões e duzentos e quinze mil e duzentos e sessenta e dois reais e vinte e seis centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 0,29% e fechou o mês com o saldo de R\$ 36.126.601,03 (trinta e seis milhões e cento e vinte e seis mil e seiscentos e um reais e três centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de -0,11% e fechou o mês com o saldo de R\$ 41.657.607,57 (quarenta e um milhões e seiscentos e cinquenta e sete mil e seiscentos e sete reais e cinquenta e sete centavos). O Macaeprev encerrou o mês de setembro de 2024 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 4.972.245.579,50 (quatro bilhões e novecentos e sessenta e dois milhões e cento noventa e sete mil e quarenta e nove reais e cinco centavos). Os gráficos demonstrativos contendo o detalhamento dos fundos de investimento, bem como sua evolução, serão parte integrante da presente ata, através do relatório que segue em anexo. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

macaeprev



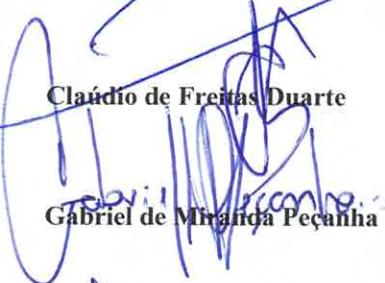
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

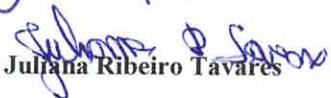
CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:


Adriana Karina Dias


Aristófanis Quirino dos Santos


Cláudio de Freitas Duarte


Gabriel de Miranda Peçanha

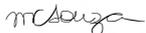

Juliana Ribeiro Tavares


Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza


Carla Mussi Ramos


Erenildo Motta da Silva Junior


Gildomar Camara da Cunha


Michelle Crozoé de Souza